



Extensão, Direitos Humanos e pandemia: o projeto IFDH e a atuação com a juventude

Gabriel Terra Pereira: História - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – IFSP; e-mail: gabrieltp@ifsp.edu.br

Sandra Olades Martins Venturelli: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP Acadêmica do IFSP: Rayani Cristina Ponce
Estudante Curso Técnico em Mecatrônica: Ana Laura Romano

Introdução

O ano de 2020 trouxe inúmeros desafios à educação pública brasileira. Em especial, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) Campus Catanduva, a pandemia

de SARS-Covid-19 não apenas afastou fisicamente os integrantes da comunidade em razão da necessária proteção em nome da saúde pública: ela acentuou questões e contradições de ordem socioeconômica e pedagógicas diretamente

articuladas com o trabalho da instituição e a vida dos estudantes. Atendendo a um público do ensino básico e do superior oriundos de famílias da classe trabalhadora, a realidade imposta permitiu a reflexão sobre o que a pandemia estaria provocando em relação aos Direitos Humanos.

Nesse sentido, após cerca de três meses de paralisação das atividades regulares do Campus¹ e mediante a publicação de um edital pela Pró-Reitoria de Extensão do IFSP (nº196, de 11 de junho de 2020), houve a mobilização por parte do grupo de professores de História, Geografia, Sociologia e Filosofia do Campus, para se iniciar as discussões sobre um projeto que procurasse mitigar as questões mencionadas no parágrafo anterior. Entre os pontos consensuais discutidos pelo grupo de professores, estava o da precarização da vida de familiares dos estudantes, pois muitos e muitas estavam sendo demitidos em razão do fechamento de postos de trabalho, gerando um rápido empobrecimento. Esse panorama incidia diretamente sobre o abastecimento e a alimentação dessas famílias, ao passo que a retomada das atividades da instituição não seria possível de ser feita seguindo-se, por exemplo a rede privada, pois a demanda não era apenas por tecnologia e seus meios. Era por alimentação e sobrevivência. Muitos estudantes dependiam da alimentação oferecida pelo Instituto Federal, bem como do auxílio da Assistência Estudantil.

O edital previa, por projeto, a concessão de seis bolsas de quatrocentos reais aos estudantes selecionados, ao que era somado o valor de cem reais a serem destinados ao pagamento de dados

de internet por parte dos mesmos. O objetivo era garantir que a ação de Extensão fosse realizada exclusivamente de maneira remota. Em tempos de escassez de recursos, o grupo de professores viu com bons olhos a possibilidade de atendimento aos estudantes mais vulneráveis, dado que esse era um dos critérios de avaliação e seleção de futuros bolsistas.

As reuniões de planejamento e redação do projeto demarcaram as linhas de atuação e debate, bem como os objetivos e metodologia. Foram selecionados sete temas, ao lado dos quais estariam os professores e os extensionistas: mundo do trabalho, racismo, gênero, meio ambiente, violência, educação e acesso às artes, cultura e ciência.

Como já citado, o aumento do desemprego, que já se mostrava como uma tendência, foi acentuado com a pandemia. Em Catanduva, os índices chegavam a 12%, conforme apontavam os dados do governo local. Sendo assim, era fundamental qualificar a compreensão acerca do tema junto da comunidade e seus impactos na vida de estudantes, por isso a articulação com a educação enquanto um direito humano foi acertada. Partindo-se da compreensão de Santos (2019), tomou-se que estes temas não poderiam estar desvinculados de problemas históricos da sociedade brasileira e de Catanduva: a cidade chegou a ocupar a 3ª posição no ranking regional de violência contra a mulher (SOUZA, 2016) e o 57º lugar em uma lista de 138 municípios que relacionava a violência com a vulnerabilidade da população (ISP, 2015). Dessa forma, a violência, o racismo e a questão de gênero se consolidaram como partes das discussões a serem feitas. Somaram-se à discussão mais dois temas: o meio ambiente, fundamental para se pensar a região de Catanduva, assolada por altos níveis de poluição atmosférica, ausência de áreas verdes, saneamento básico insuficiente e ocupação desordenada do solo. E o acesso às artes, à cultura e à ciência, que já se mostravam acanhados antes da pandemia na região e foram se extinguindo com o passar das

1. As atividades de ensino, pesquisa e extensão do IFSP (da qual Catanduva faz parte com seu Campus) foram profundamente afetadas pela pandemia. Elas foram suspensas, mantendo-se apenas espaços semanais de manutenção do vínculo entre professores e estudantes, sem atribuição de novos conteúdos e/ou notas. As atividades de Pesquisa, dependentes de laboratórios, também foram suspensas, bem como as de Extensão, que não puderam se desenvolver face à impossibilidade do contato entre pessoas. No IFSP a retomada on-line foi apenas em julho, após três meses de suspensão do calendário letivo. Cf. IFSP. Comitê de Crise: nota nº04, de 30 de março de 2020.

semanas após o isolamento social decretado pelas autoridades públicas.

O projeto tomava forma. Foi sugerido que o seu título envolvesse o tema dos Direitos Humanos. Assim, “IFDH” era o acrônimo para Instituto Federal e Direitos Humanos, envolvendo ainda no subtítulo “juventude e Direitos Humanos no território do IFSP Campus Catanduva”. Ressalta-se a territorialidade como um elemento fundamental para se compreender a vinculação da instituição com sua comunidade, bem como a juventude, diretamente afetada pelos efeitos da pandemia e ocupante de espaço de privilegiado no IFSP.

O período de realização da ação seria entre agosto e dezembro de 2020 e tinha como objetivo reconhecer os Direitos Humanos enquanto inalienáveis e inerentes à humanidade, em especial à juventude, promovendo a sua defesa intransigente junto à indivíduos, grupos e movimentos sociais localizados no município de Catanduva e microrregião por meio de ações formativas, de sensibilização e de mapeamento de grupos. Foram selecionados seis bolsistas e dez estudantes voluntários dentre um total de vinte oito inscritos. Entre bolsistas e voluntários haviam estudantes do curso superior de licenciatura em Química e dos Técnicos integrados ao Ensino Médio de Química, Mecatrônica e Redes de Computadores. A heterogeneidade da origem dos extensionistas do projeto é, certamente, um traço distintivo da Extensão dentro do IFSP, tanto pelas áreas do conhecimento quanto pelos diferentes níveis de ensino.

Fundamentação teórico-metodológica

David Harvey, ao refletir sobre os sentidos do capitalismo globalizado, pergunta-se no calor da pandemia acerca da duração de seus efeitos. E longe de pretender-se um futurólogo, desvela questões que hoje, em 2021 não apenas se confirmaram, mas se acentuaram:

As forças de trabalho na maioria das partes do mundo há muito que foram socializadas para se comportarem como bons sujeitos neoliberais (o que significa culpar a si mesmos ou a Deus se algo de ruim acontecer, mas nunca ousar sugerir que o capitalismo pode ser o problema). Mas mesmo os bons sujeitos neoliberais podem ver que há algo errado com a forma como esta pandemia está sendo enfrentada.

A grande questão é: quanto tempo isto vai durar? Pode ser mais de um ano e quanto mais tempo durar, mais desvalorização, inclusive da força de trabalho. Os níveis de desemprego subirão, seguramente, para níveis comparáveis aos da década de 1930, na ausência de intervenções estatais maciças que terão de ir contra o neoliberalismo. As ramificações imediatas para a economia, bem como para a vida social diária, são múltiplas. (2020, p. 22).

Essa multiplicidade de efeitos ainda está sendo sentida por todos e todas através da elaboração do cotidiano, ao que se somam o que Boaventura de Souza Santos (2020, p. 15-21) indica serem os grupos mais prejudicados com a quarentena e o isolamento social: as mulheres, os trabalhadores informais, os sem-teto, os migrantes e refugiados, os idosos e as pessoas com deficiência.

No âmbito do projeto a proposta estava ancorada nestas reflexões, bem como na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e na defesa do legado histórico por ela pavimentado e discutido por Marshall (1967). O século XX, em especial a sua segunda metade, não apenas viu o início da defesa dos Direitos Humanos enquanto garantias básicas universais, mas – tragicamente – a sua violação sistemática, figurando muitas vezes como retórica política, distante das populações que dependem rigorosamente da sua garantia. Os Direitos Humanos são, fundamentalmente, responsabilidade dos Estados, que através das políticas públicas formulam, valorizam e podem até serem penalizados em caso de sua omissão (TRINDADE, 1997).

Esse conjunto de reflexões contribuiu decisivamente para dar legitimidade ao projeto

apresentado por uma autarquia federal oriunda de políticas públicas – o IFSP – diante de seu território e com a juventude.

A ação previa quatro momentos. O primeiro, com duração de dois meses, foi nomeado de “formação em Direitos Humanos”. Nele os extensionistas (bolsistas e voluntários) seriam apresentados aos sete temas escolhidos pelos professores com o objetivo de acumularem reflexões sobre eles, bem como se dividirem a partir de afinidades específicas. Em seguida, num segundo momento e com idêntica duração de dois meses, seriam organizadas lives temáticas a partir dos temas, com convidados e convidadas escolhidos pelos extensionistas, estes responsáveis também por intermediar os debates. Em paralelo seria feita a divulgação de informações relativas aos Direitos Humanos na internet para a comunidade de Catanduva e região, contribuindo para o último momento do projeto, a ser finalizado no último mês de sua duração: a elaboração e publicação de um mapeamento dos Direitos Humanos em Catanduva e região, contemplando, mais uma vez, os sete temas escolhidos.

Por fim, ressaltam-se duas questões relacionadas à educação e ao projeto.

No Instituto Federal, a abertura para a vinculação de ações de Extensão, Ensino e Pesquisa é favorável, semelhante ao que universidades públicas fazem há algumas décadas. Sendo assim, o projeto almejava essa vinculação interformativa considerando que o currículo, na sua formalidade e burocracia, não consegue equilibrar a universalidade dos Direitos Humanos com a singularidade dos sujeitos e grupos sociais envolvidos, dificuldade que vez ou outra emperra a vivência do que é visto na teoria. Em outras palavras, o projeto desejava apresentar aos extensionistas a oportunidade de conhecerem efetivamente a realidade de questões e grupos sociais muitas vezes “distantes” da sala de aula.

Contudo, é fundamental destacar que o projeto

não significava a propositura de uma ação “de dentro para fora”, verticalizada, em que saberes – enganosamente – superiores da comunidade interna do IFSP Campus Catanduva iriam ser levados à comunidade externa. Conforme proposto, almejava-se o diálogo constante com grupos e movimentos sociais, instituições educacionais, poder público municipal e demais organizações da sociedade. Dessa forma, seria construída a Extensão de maneira democrática e horizontalizada, não *para a comunidade*, mas *com a comunidade* de Catanduva e região.



Figura 1 - Cartaz-convite para a participação nas lives do projeto

Fonte: Arquivo do projeto IFDH

Resultados

Com a equipe de extensionistas pronta, as atividades de formação ocorreram entre agosto e setembro de 2020 por meio do aplicativo Microsoft Teams, o mesmo adotado pelo Campus na condução do Ensino remoto emergencial. Como

previsto, estes momentos foram decisivos para que houvesse o entendimento sobre os temas e da universalidade dos Direitos Humanos junto à realidade local. O grupo se mostrou bastante participativo desde o início, promovendo a elaboração de um logo para o projeto, distribuindo entre si as tarefas e responsabilidades, como a criação e manutenção de contas em redes sociais para divulgação e exibição das lives que iriam acontecer nos momentos seguintes.



Figura 2 - Logo do Projeto IFDH

Fonte: Arquivo do projeto IFDH

Após a formação, foram realizadas as lives temáticas. Diante da disponibilidade dos extensionistas e com o objetivo de serem construídas discussões de caráter interdisciplinar, o grupo deliberou por aglutinar alguns temas nas lives. A condução foi feita pelos extensionistas e exibida em um canal criado no YouTube². Os encontros on-line foram os seguintes: Gênero e Violência no dia 28 de outubro; Mundo do Trabalho no dia 04 de novembro; Meio Ambiente no dia 20 de novembro; Educação e acesso às artes, cultura e ciência no dia 02 de dezembro e por fim, Racismo no dia 09 de dezembro. Cada evento

teve a duração média de uma hora e meia e o público que os acompanhou ao vivo foi bastante desigual em termos quantitativos, certamente face à multiplicação de atividades neste formato durante a pandemia, somada à possibilidade de as acompanhar de maneira assíncrona. Cada live teve aproximadamente duzentas visualizações, excetuando-se a sobre o meio ambiente, realizada no âmbito da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFSP Campus Catanduva e na qual a presença dos estudantes locais foi requerida.

A avaliação do grupo foi positiva diante do cenário disposto a todas e todos. O engajamento dos extensionistas os permitiu não apenas ter a desenvoltura e conhecimentos necessários para mediar as atividades de divulgação, apresentação, captação de perguntas e a técnica, de “gestão” das imagens e vídeos on-line. Destaca-se o trabalho de construção coletiva dos eventos, em que a escolha de convidados de escolas, universidades, movimentos sociais e culturais se deram por intermédio deles, os extensionistas.

Como já mencionado, o projeto previa a elaboração de um mapeamento dos temas no território de Catanduva, compreendendo também os municípios que fazem parte de sua microrregião e do qual vêm muitos dos estudantes do Campus.

O mapeamento significou buscar informações capazes de orientar a população não apenas sobre os Direitos Humanos em perspectiva teórica, mas em primeiro lugar, saber quais são os espaços em que é possível encontrar representantes e fazer a sua defesa. Em outras palavras, responder a perguntas básicas como: onde me informo sobre questões relacionadas ao mundo do trabalho em Catanduva? Quais são as instituições que fazem a prevenção da violência na minha cidade e a quem posso recorrer para me orientar? Essa foi a importância estratégica do mapeamento.

Novamente destacou-se o protagonismo dos extensionistas. Orientados pelos professores, pesquisaram dados, conversaram com

2. Canal disponível no link: <https://www.youtube.com/channel/UCZdRDljiN9rfjeSLBZs7RfQ/featured>

representantes de movimentos sociais (coletivo feminista, movimento negro), com o poder público e organizações não- governamentais. O produto final³ foi apresentado à comunidade por ocasião do encerramento do projeto, no dia 18 de dezembro de 2020, na última live feita no canal do grupo. É importante ressaltar que os resultados também foram apresentados na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IFSP Campus Catanduva, possibilitando a ampliação da divulgação das ações realizadas.



Figura 3 - Capa do mapeamento realizado pelo IFDH
Fonte:Arquivo do projeto IFDH

Considerações finais

O projeto IFDH revelou-se um desafio para

a Extensão no âmbito do Instituto Federal de São Paulo Campus Catanduva. Os problemas decorrentes da pandemia, longe de terem sido resolvidos, foram amplamente discutidos nos momentos de formação e de troca com a comunidade externa, representada por movimentos sociais e pessoas ligadas aos Direitos Humanos.

O auxílio financeiro representado pela concessão de seis bolsas, somado ao valor para pagamento de internet foi, do mesmo modo, um alento para os estudantes, pois a situação de vulnerabilidade pré-existente aumentou com a pandemia. Complementarmente, pode-se considerar que o projeto não se resumiu à participação estudantil na Extensão em função exclusiva das bolsas, pois o alto número de estudantes voluntários durante toda a ação foi determinante para a distribuição de tarefas nos diversos momentos planejados.

O IFSP Campus Catanduva, do mesmo modo, tem criado, ao longo dos últimos anos, um acúmulo de conhecimentos relativos à prática extensionista nas áreas da Educação, Cultura e Direitos Humanos, ao passo que tem se tornado, progressivamente, uma referência enquanto espaço receptivo de debates sobre os assuntos selecionados e apresentados pelo IFDH. ◀

3. Disponível no link: <https://drive.ifsp.edu.br/s/IL8BaKv4Vg2fy6M>

Referências Bibliográficas

A HARVEY, David. Política anticapitalista em tempos de Covid-19. In: DAVIS, Mike. (et. al). **Coronavírus e a luta de classes**. Terra sem Amos: Brasil, 2020.

IFSP. **Comitê de Crise: nota nº04**, de 30 de março de 2020. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Comites/Covid19/Comite/nota4comite_-_Copia.pdf>. Acesso em 17 de março de 2021.

INSTITUTO SOU DA PAZ (ISP). **Ranking de Exposição a Crimes Violentos (São Paulo)**. Disponível em: <http://soudapaz.org/noticias/ranking-de-exposicao-a-crimes-violentos-estado-de-sao-paulo-2018/>. Acesso em 03 de julho de 2020.

MARSHALL, Thomas H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, s/e., 1948.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SOUZA, Cíntia. Catanduva é a 3ª em Ranking Regional de Violência Contra Mulher, 2016. **Jornal "O Regional"**. Disponível em: <<https://oregional.com.br/cidades/catanduva-e-a-em-ranking-regional-de-violencia/>>. Acesso em 24 jun. 2020.

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. Dilemas e desafios da Proteção Internacional dos Direitos Humanos no limiar do século XXI. **Revista Brasileira de Política Internacional**. Brasília, v. 40, n. 1, p. 167-177, 1997.